

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

POEMAS FLORAIS



POEMAS
SOBRE AS FLORES
SELO REVISTA CONEXÃO LITERATURA

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

Este e-book é parte integrante

da Revista Conexão Literatura - ISSN: 2448-1068

2022

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

clique sobre o título do conto ou poema

- SOBRE AS FLORES, POR CARLA CRISTINA PASSOS CRUZ, PÁG. 05
FLOR FATAL, POR HANNAH CARPESO, PÁG. 07
BUQUÊ DE AMOR, POR HANNAH CARPESO, PÁG. 09
BORBOLETA, POR MIDORI, PÁG. 11
LÓTUS, POR MIDORI, PÁG. 13
GABRIELA A ROSA, POR MIDORI, PÁG. 15
FLOR DO CAMPO, POR J. P. FERRETTI, PÁG. 17
ROSA, POR JOEL ALEIXO, PÁG. 19
REVISITANDO O CRAVO E A ROSA, POR LUCANO DA BÉTICA, PÁG. 21
A FLOR SEMPRE VENCE O CANHÃO, POR LUCANO DA BÉTICA, PÁG. 24
A BUSCA, POR LUCIANE DE FARIA BOTELHO, PÁG. 27
SAMANEA SAMAN, POR MIRIAN MENEZES DE OLIVEIRA, PÁG. 29
PRECISAMOS FALAR SOBRE AS FLORES, POR T. M. ALEXANDRINO, PÁG. 32
MARGARIDA, POR VÂNIA LÚCIA MALTA COSTA CATUNDA, PÁG. 35
CAMPO DE GIRASSÓIS, POR VÂNIA LÚCIA MALTA COSTA CATUNDA, PÁG. 38
MACIEIRAS EM FLOR, POR VÂNIA LÚCIA MALTA COSTA CATUNDA, PÁG. 40
BELEZA DAS FLORES, POR WANDA ROP, PÁG. 43
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 45

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA





Apresentamos o Poema

Sobre as flores

Por Carla Cristina Passos Cruz

Sobre a autora: Doutoranda e Mestra em Ciências Computacionais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Bacharelado em Estatística pela Universidade Federal Fluminense (UFF); escritora amadora.



Formosas em suas diversidades
Leves e sutis em seus aromas
Ostentam delicadeza e simplicidade
Rodeadas por abelhas e beija-flores
Encantam quem as recebe
Serenas com o orvalho ao amanhecer





— Apresentamos o Poema —

Flor fatal

Por Hannah Carpeso

Sobre a autora: Carioca. Especialista em Educação e Bioética. A autora viveu o magistério e consultorias em Organismos Internacionais. Aos 14 anos rascunhou: "O Lápis que escrevia sonhos" publicado em 2015 pela Chiado Books Portugal. Em 2017, a Capitolina Editora publicou "Ser um cartão postal à porta de sua casa" Seu 1º romance. Seus contos e poemas foram agraciados em concursos literários e publicados por várias editoras. Hannah Carpeso é Ana Maria Carneiro Pereira de Souza e surgiu no dia em que um lápis escreveu um sonho e enviou ao mundo um Cartão Postal.

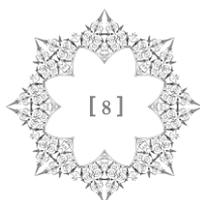


Presa à haste verde entre espinhos
Protegida, não bastou.

Foi botão, aflorou.
Colhida na luxúria
A dor encontrou.

Perfumada, exuberante
Deslumbrada em vitrine, em jarra de cristal.
Teve seus dias contados,
Quando sua haste envergada
Perdia o suportar de pétalas , cansada

Usada, abusada, sofrida. Enganada.
Agora derramada no lixo,
Hoje, murcha, desprezada.
Espera o lixeiro que passa
Para dar fim, ao que começou.





— Apresentamos o Poema —

Buquê de amor

Por Hannah Carpeso

Sobre a autora: Carioca. Especialista em Educação e Bioética. A autora viveu o magistério e consultorias em Organismos Internacionais. Aos 14 anos rascunhou: "O Lápis que escrevia sonhos" publicado em 2015 pela Chiado Books Portugal. Em 2017, a Capitolina Editora publicou "Ser um cartão postal à porta de sua casa" Seu 1º romance. Seus contos e poemas foram agraciados em concursos literários e publicados por várias editoras. Hannah Carpeso é Ana Maria Carneiro Pereira de Souza e surgiu no dia em que um lápis escreveu um sonho e enviou ao mundo um Cartão Postal.



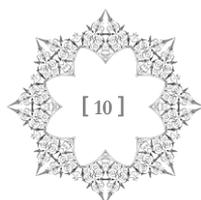
Chamas por Violeta
Quem responde é Angélica.
Preferes a Margarida...
Mas ela mal te quer.

Recolhes o teu bilhete
Lembras tu da Rosa
Que brigou com o Cravo dela
Amor bandido roubou-te
Inesquecível, era ela.

Colhes teu buquê
Laço de fita, o prende.
Bilhete de amor
A cada mulher-flor

Todas elas.
Perfume e pétalas
Flores, mulheres belas.
Guardadas em ti
Buquê de amor

Saudades delas





— Apresentamos o Poema —

Borboleta

Por Midori

Sobre a autora: Brasileira, sagitariana, buscando lar nas palavras que se perdem no vento. Indignada que o plural de capivara não é capivárias.



Em outra vida fui borboleta

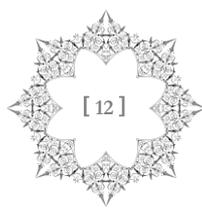
Pousando de flor em flor
Degustando cada néctar
Que o vento me levou

Entre magnólias e hortênsias
Deslizei nos orvalhos
Desviei de abelhas
E dos espinhos das rosas

Voei por campos cheios
De lírios e tulipas
Descansei em azaleias
E provei tantas orquídeas

Já no fim da vida
Pude, enfim, ser grata
Com minhas patas satisfeitas
E minhas asas cansadas

Revoei sem rumo
E me surpreendi com os trajetos
Que por mim não foram traçados
Mas derivados do puro instinto
De viver para amar
E amar para viver.





— Apresentamos o Poema —

Lótus

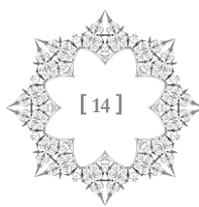
Por Midori

Sobre a autora: Brasileira, sagitariana, buscando lar nas palavras que se perdem no vento. Indignada que o plural de capivara não é capivárias.



Dentro de mim

Nasceu uma lótus
Entre meus seios
Para fora do corpo
Com pétalas abertas
Branco da lua
E podres de lama
Cravados na alma
Quando vi no espelho
Lembrei das lágrimas
Da infância perdida
Dos murmúrios imundos
E, claro, do ódio
De quando me vi despedaçada
Sem esperança nos olhos
E nos lábios: mais nada
Mas
Ao melhor olhar para a lótus
E vê-la tão enraizada
Vi que do breu nasce luz
E do desprezo, bondade
Então mesmo que a tristeza
Corrompa minha memória
Ainda posso ser grata
E seguir a trajetória
Que a lótus por fim
Pôde me salvar.





— Apresentamos o Poema —

Gabriela a rosa

Por Midori

Sobre a autora: Brasileira, sagitariana, buscando lar nas palavras que se perdem no vento. Indignada que o plural de capivara não é capivárias.



Gabriela? A rosa

Sangue carmim

Terra e orvalho

Pétalas de cetim

Olhos de castanhas e nozes

E serenata solar

Reflete o mundo em néctar

Que não se cansa de jorrar.

Gabriela? A rosa.

Ressoa na floresta

Com suspiros e lamentos

E cânticos de Umbanda

Gabriela? A rosa.

Só a ela posso buscar

Pois sem ela vivi em prantos

Sem destino a traçar.

- Brilha, Rosa, brilha!

- Nunca deixe de brilhar!

Se extravase nesse néctar

Que me ajoelho ao tragar

Pois sem ti não há sentido

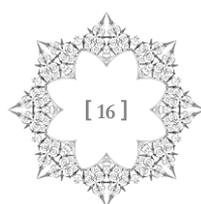
Para mim nesse mundo

Nem vida,

Nem estrelas,

Nem oceano,

E nem universo.





— Apresentamos o Poema —

Flor do Campo

Por J. P. Ferretti

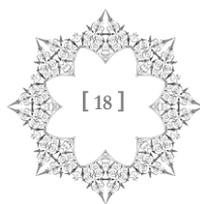
Sobre o autor: J. P. Ferretti é um jovem que ainda está aprendendo a nadar no mar das palavras. Começou sua jornada na escrita aos 16 anos, após alguns amigos sugerirem que se aventurasse, pois viam nele um potencial. Ele então aceitou o desafio e se pôs a escrever: Poemas, contos, peças de teatro; tudo o que aparecia em sua mente era posto no papel nas mais variadas formas. Hoje ele prossegue em sua viagem através das estórias, procurando lugares (corações) onde seus escritos sejam bem recebidos.



Eu estava em um campo
cujo o verde era predominante e,
juntas de mim, cravo,
outras várias flores me cercavam.

Dentre elas uma falou comigo
e eu, amigo, falei e amei
aquele momento onde a natureza
por Deus criada, se encontra
conversa, brinca e diverte,
como se nada mais importasse;
só nós e Deus lá se encontrasse.

Quando esse momento acabou,
já prestes a partir dali
o fato inesperado,
surpreendente e ousado,
motivo destas palavras, aconteceu:
Esta flor que hoje me inspira
foi-me entregue por ela,
que se fragmentou
para que neste poema coubesse.





— Apresentamos o Poema —

Rosa

Por Joel Aleixo

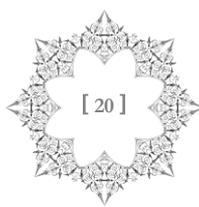
Sobre o autor: Foi funcionário público e é um sujeito de interiores, que aprecia palavras, sentimentos e intenções; que escreve quando sonha como menino, e se horroriza, pela loucura do mundo, quando este se apresenta em absurdos. Tem medo e coragem, sente amor e ódio, esperança e desalento, mas tem bom humor, como têmpera.



Olhando-te assim, rosa,
toda cor, teu complexo
olor, o cálice, o centro:
teu sexo em flor, pouso
dos olhos, experimento
tocar-te, arbórea, floral,
purpurea, integral, arte...

Se falasses meu idioma,
esse polissilábico tema,
ouvisses nesse vocálico,
composto estratagema,
saberias; em vão tento
imitar-te, beleza, sorte,
nu e aromático poema...

Se chove e choras, ouço,
perplexo, o lacrimajante
e pungente argumento;
espinhosa vida de rosa,
nascas rósea à revelia;
te recolhem, murcham
a flor, o perfume, o dia...





— Apresentamos o Poema —

Revisitando o cravo e a rosa

Por Lucano da Bética
(Lucas Mello Pioner)

Sobre o autor: Médico Sanitarista, Especialista em Medicina de Família e Comunidade, Medicina do Trabalho, Medicina Legal e Perícias Médicas e Mestre em Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde do Trabalhador. Foi agraciado com diversos prêmios e honrarias por intercambiar temas de saúde com a democratização do acesso às artes e à cultura. Já publicou seus textos em variados periódicos, tanto acadêmicos quanto leigos. É autor de obras literárias em prosa (crônicas, contos e causos) e também em verso (poesias livres e estruturadas), assinando suas produções com o pseudônimo de Lucano da Bética. Instagram: @lucanopoeta



Já não é mais novidade,
Que o cravo brigou com a rosa.
História de amor e rivalidade,
Tão decantada em verso e prosa.

Foi episódio acontecido,
Debaixo de uma sacada.
Onde o cravo saiu ferido,
E a rosa despedaçada.

Ficou doente o primeiro,
Da segunda recebendo visita.
E a vossa atenção, como é costumeiro,
O Lucano agora requisita.

O desmaio foi só o começo,
De um sofrimento prolongado.
Eu lembro disso e estremeço,
Com frio na espinha, encarangado.

Porque o cravo, coitadinho.
Passou até por cirurgia.
E se o caso for bem contadinho,
Capaz de entrar pra dramaturgia.

Fraturas e politraumatismo,
O nosso herói colheu dessa briga.
A rosa murchou, teve raquitismo,
Sentiu-se culpada pela intriga.

O que ninguém ainda conhece,
É o início do enredo, eu vos garanto.

Pois a cada dia que amanhece,
O cravo se livra de novo quebranto.

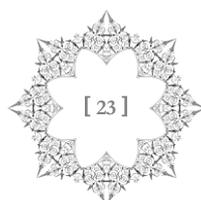
Eis que por trás dessa contenda,
E de tão lamentável episódio,
Havia outra formosa prenda,
Que por ambos nutria amor e ódio.

Era também uma linda flor,
De cor amarela, uma camélia.
Porém, apesar do seu doce olor,
Vivia infeliz, junto de uma bromélia.

O seu amor pelo cravo era imenso,
Mas ela não era correspondida.
Cresceu dentro dela um ódio intenso,
De tanto sofrer, desiludida.

Separá-lo da rosa virou sua meta,
É isso que faz quem tem amargor.
A sorte é que agora vem o poeta,
Dizer que vos ama com muito vigor.

Não é necessário que eu vos conheça,
Para que por vós seja apaixonado.
Basta apenas que nunca me esqueça,
De louvar ao leitor, com meu muito obrigado.





— Apresentamos o Poema —

A flor sempre vence o canhão

**Por Lucano da Bética
(Lucas Mello Pioner)**

Sobre o autor: Médico Sanitarista, Especialista em Medicina de Família e Comunidade, Medicina do Trabalho, Medicina Legal e Perícias Médicas e Mestre em Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde do Trabalhador. Foi agraciado com diversos prêmios e honrarias por intercambiar temas de saúde com a democratização do acesso às artes e à cultura. Já publicou seus textos em variados periódicos, tanto acadêmicos quanto leigos. É autor de obras literárias em prosa (crônicas, contos e causos) e também em verso (poesias livres e estruturadas), assinando suas produções com o pseudônimo de Lucano da Bética. Instagram: @lucanopoeta



A minha Santa Catarina,
É linda por natureza.
Onde encontro, a cada esquina,
Vários tipos de beleza.

Tem a boniteza da terra,
Que é magistralmente fecunda.
Na planície, no planalto e na serra,
O alimento por aqui abunda.

Há também a beleza da gente,
Miscelânea de vários povos.
Que hoje acolhe cordialmente,
Àqueles chegados mais novos.

Tem o povo açoriano,
Que predomina no litoral.
Nos legando, ano após ano,
Seu patrimônio cultural.

Nas colônias, o povo alemão.
Que labuta de sol a sol.
Mas que também não abre mão,
De chopp, dança e futebol.

Me apaixono, e jamais me engano,
Por essa gente extraordinária.
No Oeste e no Sul tem italiano.
Com sua rica culinária.

Mas antes de aqui aportarem
Todos esses povos sofridos.

Antes também de constatarem,
Que foram enganados e iludidos,

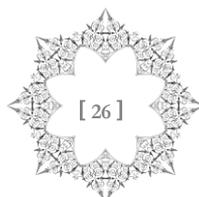
Essa terra já tinha seus donos.
É preciso que eu vos diga.
Tentaram lhes dizimar os colonos,
Jamais olvidemos, minha gente amiga.

Herdaram dos Deuses a natureza,
E com ela harmonia estabeleceram.
Com sabedoria e muita grandeza,
Por isso jamais pereceram.

Temos também nesse solo
Descendentes de escravos.
Trazidos à força, com dolo,
Sofrendo os piores agravos.

Tantos povos de pele escura,
Foram tratados como animais.
Tentaram apagar sua cultura,
Separaram os filhos dos pais.

Mas o povo negro sempre será forte.
Pois tem consciência do próprio valor.
Mesmo na miséria, mantém seu norte.
De ver os canhões vencidos pela flor.





— Apresentamos o Poema —

A busca

Por Luciane de Faria Botelho

Sobre a autora: Desde pequena gostava de poetizar, encontra na poesia uma forma de desabafar. Aos 18 anos publicou seu primeiro livro "Expressão em poesia". Também ama o mundo jurídico e faz do direito sua profissão. Com a correria da vida não dedica o quanto deseja às poesias, mas vez ou outra os versos se formam em sua mente.



Como em campos floridos
Na vida é preciso cor
E apesar dos ruídos
É preciso zelar pela flor

Cada pétala da história
Exige uma luta diária
Não perca a alegria
Floresça e sorria!

A vida passa depressa
Você é forte à beça
Confia em Deus e não desista
Não murche, persista!

Cultive bons sorrisos
Carregue a pureza dos lírios
Às vezes é preciso mudar
Tenha flores no olhar

Por onde passar, deixe bom perfume
Desenraize o que te ofusca
Adube seus sonhos e vai em busca.





— Apresentamos o Poema —

Samanea Saman

Por Mirian Menezes de Oliveira

Sobre a autora: Mestre em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação - UBC - Mogi das Cruzes - SP. Especialista em Leitura e Produção de Textos - UNITAU - Taubaté - SP. Membro da REBRA - Rede de Escritoras Brasileiras e da A.C.I.M.A - MANDALA -Itália, tendo participado do XXXIII Salão Internacional do Livro de Turim (outubro de 2021), como colunista da Revista Bilingue ACIMA Itália (OBA) e coautora de Antologia. Membro efetivo e correspondente de diversas Academias e Instituições. Possui livros e participações em Antologias nacionais e internacionais, assim como poemas musicados em Projetos de Intercâmbio Cultural. Participou de Seminários e Congressos de Leitura e Literatura, com publicações de artigos. Seus livros infantis e de poesia circulam por Salões Internacionais de Livros, organizados pela ZL Books - Editora (New York, Portugal e, em 2021, Paris - França). É colunista e participa, com frequência, de publicações coletivas (e-books), em Revistas Eletrônicas de Literatura.



Verde imperatriz das folhas
Samanea saman
explode solene em rosa.

Lâminas nascituras,
Suaves, de brancas nuvens...
Samanae pluma...
Guarda-sol e guarda-chuva:
guarda gente e segredos.

Verde imperatriz das flores
Samanea saman
acolhe os súditos.

Sob gratidão profunda,
seres de todas as partes
Entoam cantos de louvor, de alegria e de amor,
no reino de tons e encantos.

Verde imperatriz frondosa:
ser de cores e de brilho...
Samanea mãe...

Triângulo ressonante
desafia a gravidade...
Rebate a chuva do céu,
com a chuva rosa da terra:
raízes em nuvens de relva.

Verde imperatriz dos sons,
Ecoa vozes do tronco
e de pássaros arteiros.

(Fiéis servos do reino!)

Mosaico encantado

Colo de plumas e brilho

Árvore chorona,

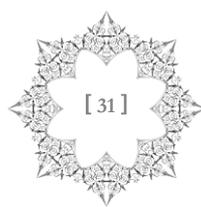
com alma de Sol!

Samanea fada! *Samanea* pura!

Bela criatura,

Samanea saman!

Amam, *Saman!!* Amém!





— Apresentamos o Poema —

Precisamos falar sobre as flores

Por T.M. Alexandrino

Sobre a autora: T.M. Alexandrino é uma jovem poeta mineira de 19 anos que escreve desde o ensino fundamental e é apaixonada por literatura, filmes, séries, animes e doramas.



Agora outra pessoa tem
Seu antigo emprego...

Seu cantor favorito
Lançou mais músicas...

Saiu a continuação
Daquele filme...

Seus amigos ainda vão
Onde sempre iam
E quase nem lembram
Como era te ter ali...

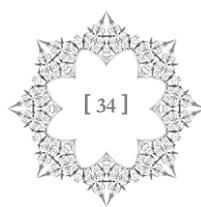
Pois é
A vida continua
Só eu fico vendo
As flores murchas
Em seu túmulo

Devia ser um crime
A indiferença do mundo
Que continua funcionando
Apesar de sua partida

Sinto culpa
Por sentir tanta inveja
De quem segue em frente
Assim tão rápido
Um dia

Precisamos falar sobre as flores

Que eu não posso mais
Eu não aguento mais
Te dar de presente.





— Apresentamos o Poema —

Margarida

Por Vânia Lúcia Malta Costa Catunda

Sobre a autora: Brasileira, natural de Maceió-Alagoas. Tem 62 anos (25 de maio de 1959), primogênita de José Inocêncio Leão Costa (in memorian) e de Maria Cleuda Malta Costa. Tem 04 irmãos: Nazaré, Glaucia, Cleide e Junior. Casada com Júlio César Catunda. Não tem filhos.

Formada em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) em 1983. Fez residência Médica no Hospital de Base do DF. Trabalhou na Secretaria de Saúde do DF por 30 anos, no Hospital da Ceilândia-DF. Recém aposentada.

Gosta de escrever desde nova. Publicou seu primeiro livro de poesias O OLHAR DA VIDA, neste ano 2022. É poetisa nata.



Margarida em flor
És a pérola do jardim.

Com tuas pétalas brancas
e teu coração amarelo vivo,
chamas a atenção de quem passa.

Gosta de abrires de dia
E de fechares a noite.
Talvez seja para dormires
e repousares.

Tua amizade com o sol
é uma das parcerias mais
mais lindas.

E com alegria te chamo
OLHO DO DIA.

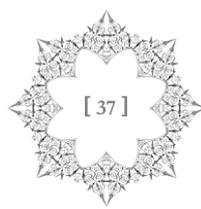
E te arranco
para descobrires quem
bem-me-quer,
quem mal-me-quer .

E tu sabes tão bem!

És uma flor dos apaixonados,
e também de quem quer
encontrar a resposta certa
dos candidatos para a decisão
final.

Oh Margarida amiga!
Faça o favor de ajudar
a essa turma querida.
Dá um empurrãozinho

aos corações palpitantes
dessa vida!





— Apresentamos o Poema —

Campo de Girassóis

Por Vânia Lúcia Malta Costa Catunda

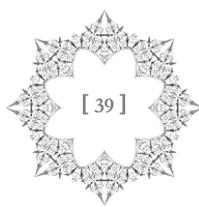
Sobre a autora: Brasileira, natural de Maceió-Alagoas. Tem 62 anos (25 de maio de 1959), primogênita de José Inocêncio Leão Costa (in memorian) e de Maria Cleuda Malta Costa. Tem 04 irmãos: Nazaré, Glaucia, Cleide e Junior. Casada com Júlio César Catunda. Não tem filhos.

Formada em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) em 1983. Fez residência Médica no Hospital de Base do DF. Trabalhou na Secretaria de Saúde do DF por 30 anos, no Hospital da Ceilândia-DF. Recém aposentada.

Gosta de escrever desde nova. Publicou seu primeiro livro de poesias O OLHAR DA VIDA, neste ano 2022. É poetisa nata.



Saí por aí, sozinha.
Minh'alma já voava de mim.
Perguntei ao vento
Por onde seguir para
encontrar os girassóis ?
Ele só sussurrou.
Bem alí, naquela rodovia.
Ao adentrar, meus olhos se
encantaram ao avistar
um campo grande de girassóis .
Meu DEUS!
Quanta beleza!
Que impressionante!
Tantos girassóis juntinhos,
reverenciando Sua Majestade O SOL.
Suas pétalas de um amarelo vivo ,
formando num todo um círculo.
É apaixonante!
Agora, entendo o porquê de
Van Gohn pintar com perfeição
os belos girassóis nos seus quadros!





— Apresentamos o Poema —

Macieiras em flor

Por Vânia Lúcia Malta Costa Catunda

Sobre a autora: Brasileira, natural de Maceió-Alagoas. Tem 62 anos (25 de maio de 1959), primogênita de José Inocêncio Leão Costa (in memorian) e de Maria Cleuda Malta Costa. Tem 04 irmãos: Nazaré, Glaucia, Cleide e Junior. Casada com Júlio César Catunda. Não tem filhos.

Formada em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) em 1983. Fez residência Médica no Hospital de Base do DF. Trabalhou na Secretaria de Saúde do DF por 30 anos, no Hospital da Ceilândia-DF. Recém aposentada.

Gosta de escrever desde nova. Publicou seu primeiro livro de poesias O OLHAR DA VIDA, neste ano 2022. É poetisa nata.



Macieira, árvore das mais sagradas
da Mitologia Antiga .
Árvore do AMOR, assim conhecida.

Na primavera, suas flores delicadas
são rosadas, quando floresce pela
primeira vez.

Após amadurecer, tornam-se cada vez
mais brancas durante
todo o período primaveril.

De tão lindas as flores
o Grande Monet ficou encantado e
as pintou perfeitamente
e denominou a obra de
"AS MACIEIRAS EM FLOR."

No verão surgem tão belas
as maçãs.

Vermelhas, brilhosas, cheirosas e saborosas,
redondas, quase todas iguais.

A árvore cheia de frutos
Enfeitiça o olhar
Colírio ideal a instilar

Quem morde uma, passa a gostar
E a fruta querida será.

Só de pensar, em deixar

os pomares de maçãs
Iniciativa rápida a tomar
Colher grande quantidade
e sair dali a bailar.





— Apresentamos o Poema —

Beleza das flores

Por Wanda Rop

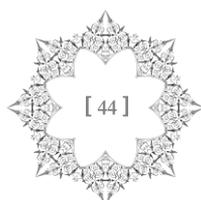
Sobre a autora: Paulista, residente em Porto Velho-RO, Formação Curso Superior de Filosofia, Major PMRO, cursando último semestre do Curso Superior História, Pós-Graduada em Estudos Linguísticos e Literários, Docência Do Ensino Sup/Neuropsicologia. Acadêmica da A.I.S.L.A, A.L.S.P.A, FEBACLA, AILB, AIML e Membro Fundadora da ABHL, Autora do Livro "Paixões e Poemas de uma mulher intensa" e "TEMPO DE AMAR"



“Nas belezas das flores
Há algo que nos fascina
Seja a cor ou o perfume
Nossa alma se ilumina

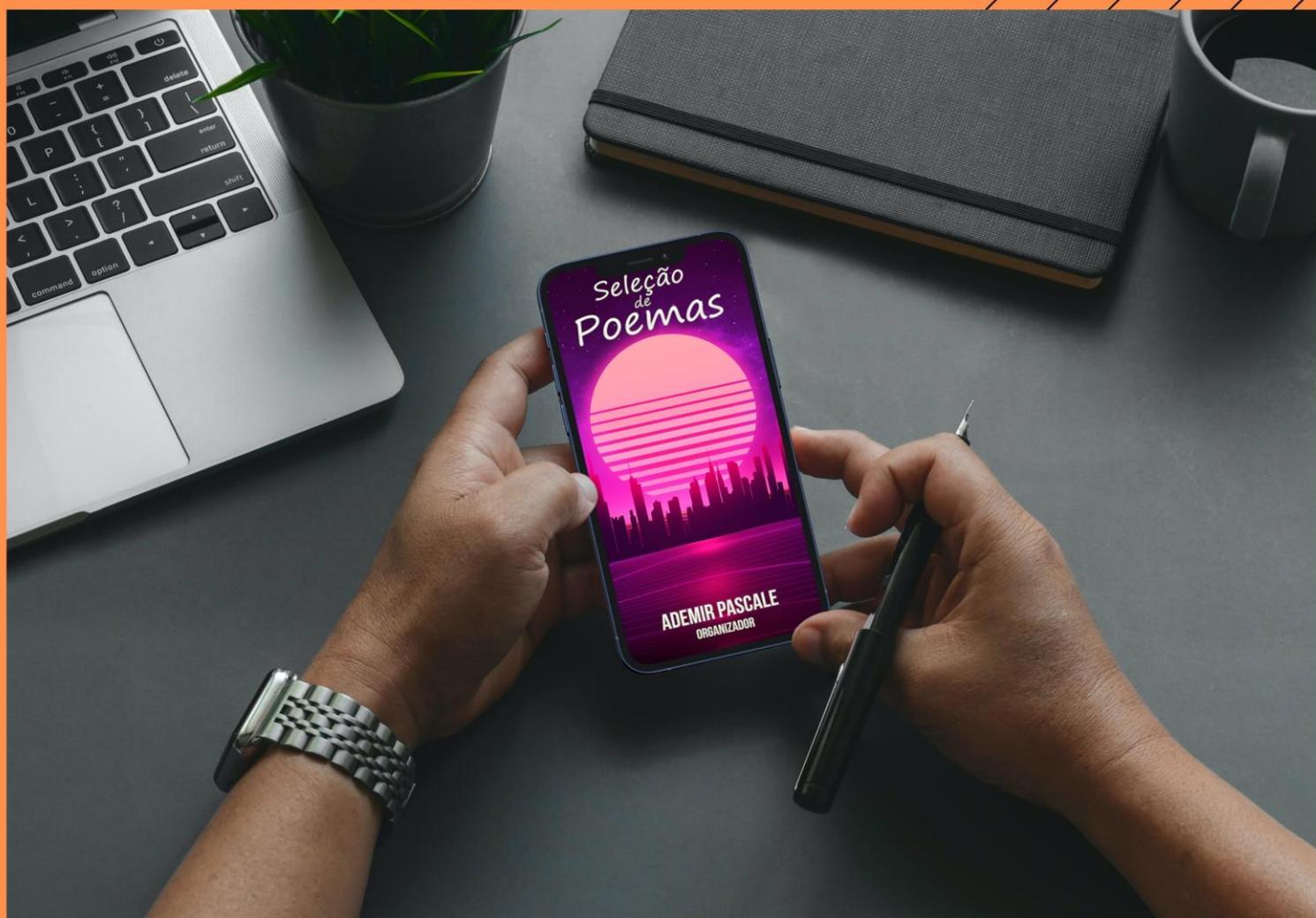
As flores são neste mundo
Um gesto de delicadeza
Destinada ao ser humano
Que se regala em tanta beleza

Se Deus é perfeição
Nas flores temos o resumo
De tudo que ele criou
Só não faltem flores no mundo”



CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR

CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA

SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA

E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**